

Fogos e valsa animam os 60 anos de Sarney

São Luís — O ex-presidente José Sarney foi acordado ontem ao amanhecer, em sua residência, na praia do Calhau, com uma saudação de 60 tiros de rojão feita pelos amigos que prepararam a festa da passagem dos seus 60 anos. Não faltou um conjunto musical, que estimulou o aniversariante a dançar a valsa com a esposa, dona Marly. Durante o dia recebeu a visita de repentistas, contadores de causos e até brincantes de bumba-meu-boi, tradicional manifestação do folclore maranhense.

Sarney recebeu a visita dos ex-ministros José Reinaldo Tavares (Transportes), Vicente Fialho (Minas e Energia), do ex-presidente da LBA, Marcos Vilaça e do empresário Mathias Machiline, dono do grupo Sharp. Almoçou com 100 convidados, recebeu mais de 500 telegramas de felicitações e na parte da tarde e à noite sua residência foi aberta ao público, para quem quisesse cumprimentar o aniversariante.

Aposentadoria

O ex-presidente José Sarney recebeu ontem a notícia de que falta muito pouco para que ele possa requerer aposentadoria na função de secretário do Tribunal de Justiça do Maranhão, remunerada atualmente com mais de Cr\$ 300 mil mensais. No final de maio, na condição de funcionário em disponibilidade, Sarney já terá direito a receber pouco mais de Cr\$ 200 mil segundo confirmou uma fonte do tribunal.

Para que Sarney possa aposentar-se, bastará que ele faça uma petição e comprove ter exercido o cargo de governador do Maranhão (1966-70) e o de presidente da República (1985-90), e ainda um mandato de deputado federal e dois de senador. Enquanto fazia carreira na política, Sarney permaneceu como funcionário "em disponibilidade" (isto é: sem trabalhar, por determinação superior e aguardando convocação) ou licenciado. O ex-presidente ingressou no Tribunal de Justiça do Maranhão na década



Sarney espera aposentadoria

de 50, quando seu pai, o desembargador Sarney Costa, era um dos homens mais influentes no Judiciário e na política local.

A aposentadoria de Sarney é assunto que vem sendo mantido em sigilo pelo presidente do Tribunal, Emésio Araújo, para evitar exploração política, segundo um de seus assessores. "Não haverá nenhum favorecimento. O ex-presidente será atendido como qualquer outro em situação semelhante", disse uma fonte do tribunal.

Mais difícil do que a aposentadoria funcional é a aposentadoria política, também um desejo declarado do ex-presidente. Desde o dia 15 de março, quando deixou o Palácio do Planalto e retornou ao Maranhão, Sarney foi obrigado por duas vezes a abandonar seu refúgio na ilha de Curupu para resolver problemas políticos na capital. Um deles ainda permanece: o ex-governador Epitácio Cafeteira praticamente rompeu a aliança com o PFL, o que enfraquece a candidatura do deputado Sarney Filho ao Governo.